

**REFLEXOS DA CRISE:** Segundo nota dos partidos oposicionistas, Fernando Henrique estaria buscando um bode expiatório

# Presidente volta a fazer duras críticas à oposição

FH afirma que os críticos perderam oportunidade histórica em relação ao país e oposicionistas reagem atacando Governo

• BRASÍLIA e BELO HORIZONTE. Mesmo ciente de que a aprovação das reformas constitucionais defendidas pelo Governo depende muito mais de sua base parlamentar do que da oposição, o presidente Fernando Henrique Cardoso mostrou ontem que não se conforma com a postura assumida por seus adversários políticos diante da crise na área financeira:

— A oposição tem todo o direito de tomar o caminho que bem entender. Acho, porém, que eles perderam uma oportunidade histórica, pela segunda vez, de dizer ao Brasil que em certos momentos vale mais o interesse nacional — enfatizou o presidente.

o Fernando Henrique lembrou que o mesmo acontecera quando era ministro da Fazenda e procurou os principais dirigentes do PT, José Dirceu e Luiz Inácio Lula da Silva, para pedir apoio ao lançamento do Plano Real.

## Oposições consideram Governo "chantagista e autoritário"

O bloco das oposições na Câmara (PT-PDT-PSB e PCdoB) reagiu com uma nota às novas críticas do presidente. Os quatro partidos reafirmaram que se opõem às reformas constitucionais propostas pelo Governo, a quem acusam de "chantagista e autoritário". A decisão de divulgar uma nota foi tomada em uma reunião entre os líderes dos partidos e o presidente do PT, José Dirceu, logo depois da entrevista coletiva de Fernando Henrique.

— "O presidente busca um bode expiatório, ora na globalização ora na oposição no Congresso Nacional, e foge vergonhosamente de suas responsabilidades", diz a nota.

O comportamento da oposição, segundo Fernando Henrique, abre margem para que se pense que seus adversários torcem contra o país.

— Quando era ministro da Fazenda e fui fazer o Real, chamei o Lula e o José Dirceu. Pedi apoio. Vocês viram o que aconteceu: disseram que o Real era pesadelo.



JOSÉ DIRCEU E LULA, do PT, rebateram veementemente as críticas feitas pelo presidente da República em relação à atuação da oposição na crise

Agora, eu não acredito que seja assim, mas dá a impressão ao país que estão torcendo contra. Isso fica mal. Para mim, não. Eu estou torcendo e lutando a favor do Brasil, mas cada um escolhe a sua atitude. Paciência — afirmou o presidente.

Fernando Henrique não admite, porém, que esteja sendo mais duro com a oposição do que com seus aliados, muitas vezes apontados como os verdadeiros responsáveis pelo atraso nas votações da reforma. O presidente justifica suas críticas aos adversários argumentando que dispensa à oposição o mesmo tratamento que recebe.

— Não é certo que eu cobre mais da oposição. Eu cobrei da oposição, num momento de dificuldade do Brasil, uma atitude mais compreensiva, separando

Governo de Estado, Nação de partido. Fiz dois ou três apelos, mas a cada apelo vem uma saravada, às vezes, até de desaforo. Masoquista, eu não sou — afirmou Fernando Henrique.

Para o presidente, há momentos em que não se pode pensar apenas em tirar proveito eleitoral da situação. Ele considerou legítima as críticas da oposição às reformas constitucionais, mas condenou a obstrução sistemática durante as votações:

— Vota contra, mas vota.

Ao rebaterem as críticas de Fernando Henrique, os partidos de oposição, que até anteontem diziam procurar não atacar o presidente, definem o Governo como incapaz de assumir suas responsabilidades na grave crise econômica e social. "A verdade é que o presidente e o seu Governo ba-

searam toda a política econômica — e a própria estabilidade — em capitais externos especulativos e na sobrevalorização do câmbio. O presidente apostou o país no mercado especulativo", acusa a nota.

Os oposicionistas dizem ter o dever e o direito de se opor às reformas propostas pelo Governo. Eles alegam que as reformas administrativas e da previdência são lesivas ao país e à maioria dos brasileiros. Também assinalam que não existe vinculação entre as reformas e a crise atual e apontam que o presidente passou boa parte de seu mandato tentando aprovar a reeleição. Os integrantes dos partidos de oposição dizem que o país precisa de um novo Governo, capaz de implantar um outro modelo de desenvolvimento, rompendo com a lógica

neoliberal e garantindo o crescimento econômico sustentando e com justiça social.

"Ao repudiar a chantagem e denunciar o autoritarismo, o bloco das oposições exige uma mudança radical na atual política econômica, com a sustação das privatizações e a defesa do salário, do emprego, da micro e pequena empresa e do nosso mercado interno", diz a nota.

Quanto aos partidos de sua base parlamentar, Fernando Henrique admitiu que formalmente conta com uma maioria que seria mais do que suficiente para aprovar as reformas constitucionais, mas lembra que a falta de dispositivos que garantam a fidelidade partidária inviabilizam isso. De qualquer forma, salientou o compromisso assumido por seus aliados, anteontem em reunião no

Palácio do Planalto, com a aprovação das reformas até o final deste ano.

— O prefeito Paulo Maluf me disse que o PPB é a favor. O PSDB nem se discute e está disposto até a fechar questão, assim como o PFL. O PMDB, na medida em que está a favor do Governo, também. Então eu acho que isso é uma questão tranquila — previu.

O presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, disse que a entrevista do presidente foi uma decepção total.

Lula disse que o presidente não tem sequer uma pauta definida para discutir, mas sempre repete que não tem chance de diálogo.

— Quando ele tiver algo para conversar com a oposição, uma pauta definida, eu conversarei com ele — afirmou Lula. ■